

Reuniões inúteis dão prejuízo

Empresa pode gastar até R\$ 500 mil por ano com encontros improdutivos. Por isso é fundamental planejar, ter foco e objetividade

PAULA TAKAHASHI
economia.mg@dabr.com.br

Já parou para pensar em quantas reuniões improdutivas você já esteve envolvido? Já calculou quanto tempo perdeu e o que poderia ter sido feito enquanto se discutia o sexo dos anjos? Se a resposta é não, é melhor começar a colocar todos esses fatores na ponta do lápis, pois o prejuízo pode ser muito maior do que se imagina. Levantamento da Triad Ps, multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo, revela que, a cada 100 empregados, uma organização pode desperdiçar cerca de R\$ 500 mil por ano com reuniões inúteis, considerando o valor de R\$ 50 – que inclui até despesas trabalhistas – pago para cada hora perdida do funcionário.

Os gastos desnecessários vão além, se consideradas práticas corriqueiras. “Somente com atrasos de 14 minutos, com média de quatro pessoas por reunião, calculamos que um cliente chegava a perder R\$ 750 mil ao ano”, conta Christian Barbosa, diretor-executivo da Triad Ps e autor do livro *Estou em reunião*. Somam-se aos custos horas extras que precisam ser pagas para que o funcionário cumpra suas atividades diante do tempo reduzido pelas paralisações.

Georgina Alves Vieira da Silva, consultora e fundadora da AB Consultores, lembra que um executivo interessado em otimizar seu tempo che-



EULER JUNIOR/EM/D.A PRESS

gava a perder 24 das 40 horas que trabalhava semanalmente reunido com as mais diversas equipes da empresa. “A consequência é que ele tinha que trabalhar fora do horário para dar conta dos compromissos”, explica. Sem contar os dispêndios de deslocamento que podem surgir no caso de mesas-redondas com pessoas de várias partes do país e até do mundo.

Apesar dos reflexos evidentes, poucos são os profissionais que têm consciência dos efeitos negativos da falta de

planejamento, foco e objetividade desses encontros e menos ainda aqueles que se propõem a mudar o cenário caótico que se instalou nas organizações. “Alguns começam a se dar conta disso agora, principalmente diante de um momento de crescimento pífio do país, no qual as empresas lutam para cortar custos.”

Se for considerado que dois terços das reuniões não têm resultado efetivo, segundo pesquisa da Triad Ps, este se torna um alvo certo na busca pela melhoria da produti-

vidade e competitividade. Cabe aos profissionais reconhecer essa falha e buscar alternativas para reverter essa conduta. “Se as mudanças forem implementadas, em 90 dias já é possível visualizar os resultados”, garante Christian. “Em um de nossos clientes chegamos a uma economia de R\$ 7 milhões ao ano”. As reuniões foram reduzidas em 27% e o tempo médio dos encontros em 31%. Ainda foram trocadas reuniões com viagens e deslocamentos por formas de colaboração on-line.”

Júlio César Fonseca assume o papel de condutor nas reuniões semanais

+saibamais

Pontos para conduzir bem uma reunião

■ Ao marcar uma reunião, é preciso comunicar aos envolvidos com antecedência, para que eles se preparem

■ Por serem vários os tipos de reuniões, esclarecer de antemão a natureza do encontro é um passo importante no processo de otimização do tempo

■ O encontro pode ser dirigido por quem tem mais habilidade, e não necessariamente pelo gestor de nível mais alto

■ Defina um horário de início e término. Isso evita que as pessoas percam o foco ou surjam assuntos paralelos

■ Registre os pontos mais importantes discutidos na reunião e distribua a síntese aos colaboradores. Isso ajuda a todos a acompanharem as etapas e os prazos

Fonte: Consultores

“Se as mudanças forem implementadas, em 90 dias já é possível visualizar os resultados”

Christian Barbosa
diretor-executivo da Triad Ps

Mais qualidade em menor tempo

Robert Juenemann, conselheiro de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), reforça o atual momento das organizações brasileiras e a importância de um profissional que esteja alinhado com esse cenário. “Cada vez mais as empresas são obrigadas a buscar maior eficiência nas operações por uma questão de competitividade. Fazer mais, com mais qualidade e em um tempo curto. Dentro

dessa linha, adotar boas práticas de governança corporativa tem se mostrado o melhor caminho. Entre essas práticas inclui-se a realização de reuniões mais eficazes”, observa Robert.

Com metade do tempo de trabalho dedicado às reuniões, o consultor Leonardo Paolucci sabe perfeitamente a necessidade de um bom planejamento e diretrizes claras de condução do encontro. “Criou-se um vício em

reuniões, mas sem determinados elementos elas acabam ficando improdutivas. Entre eles, definir o público é fundamental e essas pessoas devem estar alinhadas com o objetivo da reunião. Esse objetivo também deve estar bem claro. Ter uma pauta e uma liderança para coordenar e conduzir também são fatores importantes”, enumera.

Cecília Meirelles, gerente corporativa da Dasein Execu-

tive Search, empresa especializada na contratação de profissionais de média e alta gerência, concorda com os pontos citados por Leonardo e garante que o executivo que consegue colocar esses pontos em prática é bem visto pelo mercado. “É um fator valorizado e reconhecido pela equipe e importante para o crescimento dentro da empresa”, garante.

Júlio César Fonseca, diretor de engenharia da Green Gold

Engenharia & Projetos, assume o papel de condutor nas reuniões semanais com as diversas unidades de negócio da empresa e dá o exemplo. “Quando percebo que estão saindo do tema central, chamo todos de volta. Temas técnicos, que devem ser discutidos individualmente com cada área, também ficam para depois. Tudo para que o encontro seja o mais objetivo possível e dure, no máximo, uma hora”, conta.

Leia mais sobre emprego e concurso no www.admitese.com.br